

GRÂNDOLA

Vamos conhecer



DIA DO TRABALHADOR – 1º DE MAIO

O Dia do Trabalhador é uma **data comemorativa dedicada aos trabalhadores**, celebrada no primeiro dia de maio, sendo feriado em muitos países. Evoca-se a luta dos trabalhadores de Chicago (E.U.A.) que, em **1886**, iniciaram neste dia uma greve para reivindicar melhores condições de trabalho, nomeadamente a redução da jornada diária. Essa luta seria o prelúdio de muitas conquistas alcançadas pelos trabalhadores de todo o mundo. **Em Portugal, o Primeiro de Maio só voltou a ser comemorado livremente após o 25 de Abril de 1974.** Nesse ano, este dia comemorou-se de forma entusiástica e em liberdade, organizando-se em Lisboa um cortejo com cerca de um milhão de pessoas.

O Dia do Trabalhador é comemorado por todo o país com **manifestações, comícios das centrais sindicais, festas e encontros que incluem música e piqueniques.**

AS MAIAS E OS MAIOS

As Maias são uma **festividade ancestral, com prováveis raízes pagãs, relacionada com a celebração da natureza.** Durante o período romano, este culto foi personificado pela **deusa Maia**, associada à **fertilidade e ao despertar da vida** durante a primavera. Nos primeiros dias de maio também se realizava a **Floralia**, um **festival ligado ao ciclo agrário** e ao mosaico colorido dos campos primaveris.

Em Portugal, a **feita das Maias celebra-se nos primeiros dias do mês**, com variantes regionais sendo as mais conhecidas o **“Maio-Moço”** e as representações de **sacerdotisas, meninas ou bonecas de palha adornadas**, à volta dos quais se canta e dança.

A utilização de flores silvestres coloridas, como as papoilas, o rosmaninho, as giestas e os malmequeres, para adorno pessoal ou **decoração das casas (Maios)** é costume ainda hoje praticado em muitas regiões do país.

DIA DA ESPIGA

O dia da espiga é a **quinta-feira da Ascensão**, que se celebra 40 dias após a Páscoa. Tem raízes pagãs (provavelmente celtas) relacionadas com o **culto de celebração da natureza** em apelo à melhor qualidade e quantidade das colheitas.

O **Ramo da Espiga**, representa prosperidade e sorte. Depois de colhido coloca-se atrás da porta principal da casa.

O ramo é composto por:

- **Espigas de cereal** (em número ímpar: trigo, centeio, aveia ou outro) para que não falte o pão e a fecundidade;
- **Papoilas** que significam o amor e a vida;
- **Malmequeres**, que simbolizam a riqueza (os bens e os terrenos), se forem brancos são prata, se forem amarelos são ouro;
- **Ramos de oliveira**, que significam a paz e são o símbolo da luz, que no sentido divino correspondem à sabedoria;
- **Hastes de alecrim**, que representam a força e a resistência;
- **Hastes de videira**, que, por associação cultural ao vinho, significam alegria.

ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA PENHA

Realiza-se em sua honra na oitava da Páscoa, entre a ressurreição de Cristo e a descida do Espírito Santo. Durante 8 dias a imagem vem da capela da Penha para a igreja matriz de Grândola.

A **Procissão das Velas**, percorre à noite, em cortejo, as ruas da vila ao som de cânticos e velas acesas, de fê no Divino. Enfeitam-se as janelas com bonitas colchas e antigamente cobriam-se as ruas com arbustos e ervas aromáticas que libertavam o seu odor quando pisadas pela passagem dosromeiros. Na **Procissão das Rosas**, diurna, cadaromeiro leva um ramo de rosas no cortejo. Esta procissão está associada à **lenda de uma grande seca** que afetou os campos, os animais e as pessoas. Os habitantes, juntos, rezaram à Nossa Senhora para que fizesse chover. O seu pedido foi ouvido e o povo chamou à chuva “rosas”.

No último dia, a “santa” regressa à Penha e, em atos de culto, agradece-se a sua proteção. Em redor da capela as festas em sua honra terminam com música, morteiros, leilões e rifas e piqueniques.

ERMIDA DA N. SRª DA PENHA DE FRANÇA

Situada num dos mais altos **outeiros da serra**, onde predomina o montado de sobre, dela se vislumbra o casario da vila, parte da várzea e a região envolvente.

Em **1664** os moradores de Grândola obtiveram licença para construir a ermida à sua custa. Nove anos decorridos, a sua edificação estaria praticamente terminada dado que foi concedida autorização para viver um ermitão (alguém que zelava pela conservação do templo e recebia os devotos) na casa adjacente. Como era habitual, o seu embelezamento foi gradual e efetuado com as esmolas dos grandolenses, que passaram a considerar a **Senhora da Penha sua protetora**. No interior destacam-se os **azulejos do século XVIII** e o **retábulo, em talha dourada**, com características do reinado de D. João V (1707-1750).

A devoção dos moradores de Grândola a Nossa Senhora da Penha fez com que lhe atribuíssem alguns milagres e lhe façam, até ao presente, uma **feita anual**.